

DISPOSITIVO PSICANALÍTICO NA CLÍNICA DE PACIENTES COM ESTRUTURA PSICÓTICA: OFICINA DE MÚSICA

Coordenadores: Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio.

Autores: João Luís Miola; Sthefan Krinski; Eduardo Kives; Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio.

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS foi fundado em 2009, tendo como objetivos o oferecimento de atendimento à população (em geral, pessoas que, por problemas subjetivos e/ou econômicos, não podem ir a consultórios particulares), o desenvolvimento de dispositivos terapêuticos que possam criar uma rede substitutiva à internação psiquiátrica (construindo, desse modo, um Hospital-Dia), a construção de espaços que possibilitem o envolvimento de diversos setores da universidade, bem como a formação de alunos e profissionais. Atualmente, o *Núcleo* atende cerca de 120 adultos com estrutura psicótica, sendo que, desde sua fundação, diminuiu drasticamente o número de pacientes que precisaram ser internados, o que demonstra a eficácia do trabalho terapêutico no sentido da estabilização dos pacientes.

O seguinte trabalho visa realizar uma exposição acerca da Oficina de música, que faz parte do Hospital-Dia, dispositivo terapêutico utilizado no *Núcleo*. Tal Oficina é apenas uma dentre as sete oficinas que hoje operam com um objetivo comum: possibilitar um laço social e uma circunscrição do gozo aos indivíduos com estrutura psicótica atendidos pelo *Núcleo*. As oficinas buscam, a partir da singularidade de cada um, estabelecer novas relações com a realidade e com a cultura lançando mão de uma produção coletiva possibilitada nos espaços das oficinas terapêuticas. A exposição contará, ainda, com recortes clínicos da Oficina, assim como das revistas produzidas pelos participantes, onde constam as músicas compostas neste espaço.

A leitura de textos e bibliografias utilizadas pelo *Núcleo* como norteadores, a constante presença como oficinairo (uma das tarefas enquanto bolsista de extensão) na Oficina de música, as reuniões do *Núcleo* e dos bolsistas de extensão do *Núcleo* consistiram na metodologia utilizada.

As oficinas terapêuticas operam com a produção de uma densidade simbólica diferenciada, que consiste em produzir algo, podendo ser um texto, uma música, etc. Tal produto é criado sobre uma superfície material, porém, seu foco não se volta ao produto em si. Não se trata, na Oficina de música, de ensinar e possibilitar uma composição harmônica, mas sim de circunscrever o gozo mortífero (delírios, alucinações, negativismo, falta da fala, condutas agressivas, dificuldade de convivência, etc.) do psicótico na música, de modo a destinar o pulsional a outro objeto, possibilitando um lugar de enunciação para o sujeito; podendo, assim, produzir algum laço social com a cultura. A música fornece um alicerce de circunscrição ao gozo do sujeito de modo distinto daquele fornecido pela palavra. Portanto, na Oficina, opera-se com a criação de músicas, escuta de sons e compartilhamento de instrumentos que não visam ensinar os cânones musicais, mas trabalhar com esta linguagem que permite um dizer sem palavras.

Descritores: Psicanálise; Psicose; Oficinas terapêuticas; Oficina de música.